

Como a esquerda dominou a área médica no Brasil

27 DEZ 1987

Nomes expressivos da medicina brasileira, muitos dos quais residentes no Rio de Janeiro, já organizaram forte movimento de repulsa à "socialização" crescente no setor da saúde, promovida não apenas através dos dois ministérios da área (Saúde e Previdência), mas dos Inamps (ainda sob a direção do notório marxista Hésio Cordeiro), e de numerosas secretarias estaduais e até municipais de Saúde.

Segundo esse mesmo contingente de médicos, muitos ligados à União Nacional de Profissionais da Saúde, o setor foi entregue pela novíssima República, de bandeja e mão beijada, à minoria comunista da classe, responsável também pelo recente Segundo Encontro Nacional dos Comunistas da Área de Saúde, reunido no Rio, teatro Gláucio Gil, em Copacabana, com a presença de vários delegados nacionais, do sanitarista Sérgio Arouca, secretário de Saúde do governo Moreira Franco (que sentou na mesa principal ao lado do coordenador Pedro Barbosa, do médico e constituinte do PCB em 46, Alcedo Coutinho, do deputado comunista baiano Fernando Santana, do dirigente do PCB de Brasília Eleutério de Assis Machado, de Bernardes Filho, da CGT, e de outros "camaradas" vindos de Estados distantes).

A tônica do referido Congresso foi a mesma de Hésio, de Arouca e de outros "irmãos de armas", atuais donos da saúde no Brasil: uma política assistencial sob "comando único", unificado, nos mais rígidos moldes da União Soviética, de Cuba, Nicarágua e outros países satélites. Não foi sem razões que Arouca (indevidamente acumulando, até hoje, as funções de secretário de Estado com a presidência da Fundação Oswaldo Cruz, de Manguinhos) conseguiu através de convênio com seu amigo e correligionário Hésio Cordeiro, do Inamps, que fossem repassados à Fiocruz, em três parcelas, mais de 13 milhões de cruzados destinados "ao desenvolvimento de atividades de formação de recursos humanos, investigação e assessoria em áreas relevantes de saúde no País". Por coincidência, tal convênio foi firmado no dia 31 de março, mesma data em que foi deposto o presidente João Goulart, na época aliado dos comunistas. Um dossiê sobre numerosas irregularidades praticadas por Arouca, Hésio e outros "cientistas" marxistas, ora proprietários da área de saúde, já foi encaminhado pelos médicos independentes ao presidente da República e aos ministros da Saúde e da Previdência.

SUBIDA DOS RADICAIS

O documento expõe, com objetividade e frieza, a maneira como se deu no Brasil a ascensão dos grupos radicais de esquerda na área da saúde. Mostra o controle exercido pelos mesmos grupos na medicina social da Universidade Estadual do Rio e na alta direção do Inamps. A infiltração marxista na Escola de Saúde Pú-

blica do Rio, também na direção da Fiocruz e da Secretaria de Saúde do Estado, graças ao "cientista" Sérgio Arouca, que dizem ser autor do plano sanitário encomendado pelo governo da Nicarágua. Revela a perfeita identidade entre o Inamps e as secretarias de Saúde do País. Como o dinheiro do contribuinte do Inamps tem servido ao financiamento das "propostas médicas" e "sanitárias" do PCB, do PC do B etc. A subordinação financeira de toda atividade do Ministério da Saúde ao Inamps. Com consequências imprevisíveis, a exemplo do favorecimento eleitoral e administrativo de candidatos da esquerda aos governos estaduais, a senadores e a deputados federais, estaduais e até simples vereadores etc. Pede às autoridades governamentais a elaboração de uma nova política de saúde, eminentemente isenta, sem qualquer contaminação ideológica, para melhor utilização de recursos ociosos em benefício da população menos favorecida.

Segundo essa denúncia da UNFS, a escalada comunista na área começou sob o governo do general João Figueiredo, quando foi nomeado secretário-geral do Ministério da Saúde o sr. Mozart de Lima, elemento notoriamente vinculado ao Iseb e aos dirigentes daquele Instituto, Alvaro Vieira Pinto, Mário Magalhães e Carlos Gentile de Mello. Assim começou a formação intensiva de "quadros" médicos e sanitaristas "marxistas", tendo Hésio Cordeiro nomeado então centenas de "camaradas" para órgãos do Ministério da Saúde e do Inamps, no Rio e em todo o País. Foi quando houve, também, a tentativa de legitimar "contratados" da Universidade Estadual do Rio, mediante concurso público, com a escolha prévia, em reuniões no Hospital Pinel, dos que seriam aprovados. Depois do escândalo dessa "prova", denunciada a tempo, ocorreu um "quebra-quebra", no Colégio Pedro II, em São Cristóvão, pois a "prova", segundo os denunciantes, teria sido elaborada em Brasília e previamente fornecida aos "aprovados". Um autêntico "bisu" da comunada.

Registraram-se ainda novos escândalos, todos patrocinados por Mozart de Lima, como a compra de clopormazina para dois séculos (denúncia chegada ao Tribunal de Contas da União), a compra de três toneladas de iodo metalóide (sem possibilidade de uso), a compra de todo o estoque de xarope antitussígeno Park-Davis, há dois anos fora de mercado, a importação de vacina para sarampo, sem poder antigênico, e outras coisas mais. Além de nomeações em massa para cargos inexistentes, irregularidades nas reformas de hospitais e na compra de materiais, financiamento de filmes e de milhares de fotos para exposição pública de doentes mentais (ilícito penal), etc., etc., isso para não falar na supressão da hierarquia e do fim da disciplina nos meios do magistério e universitários.

N.M.